

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



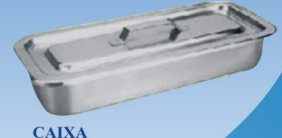
CAIXAS
Para instrumentos
com tampa.



COLUNA
Para pinça.



CUVETES.



CAIXA
Para instrumentos.



BACIAS INOX.



ARRASTADEIRA.



CAIXA REDONDA
Para esterilização.



RESSUSCITADOR
De parâmetros.

29 Junho
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 829

ORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

ESTRADA CIRCULAR DE MAPUTO

Obras estão a decorrer
dentro do cronograma
estabelecido



ESTRADA CIRCULAR DE MAPUTO

Obras estão a decorrer dentro do cronograma estabelecido

Paulo Deves

MAPUTO – O Presidente do Conselho de Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, Paulo Fumane, disse estar satisfeito com o decorrer das obras de construção da Estrada Circular e da ponte Maputo/Ka-Tembe. Fumane, fez estas declarações na Secção 5 da Estrada Circular de Maputo que vai facilitar o tráfego que vem da zona do Tchumene para região norte do País através do Nó do Zimpeto.



bique em desenvolvimento e virado para o futuro.

Segundo Paulo Fumane, na construção desta ponte, durante muitos meses o trabalho será desenvolvido para baixo, por haver pilares da ponte que vão ter cem metros de profundidade.

“Enquanto não haver nada que se vê, não vai dar para termos a percepção do que está a acontecer, mas a obra já começou e na margem sul, do lado de Ka-Tembe, os movimentos de terra de um dos pilares-chave que fica perto da margem da

baía, já foram iniciados. Portanto, já começou o trabalho, só que não há visibilidade do que está a ser feito porque o trabalho nesta fase é para baixo”, realçou, acrescentando que “é um projecto que vai trazer em termos de desenvolvimento, a ligação nacional”.

Em termos da circular de acordo com o PCA, durante a visita guiada realizada sábado último, “podemos constatar quão as nossas estradas estão congestionadas. A circular vai trazer uma grande resposta para a entrada e saída à Cidade de Maputo, com maior significado para a região norte de Marracuene para a Cidade de Maputo. Iremos de igual modo, aliviar algum congestionamento do tráfego na Matola para Maputo e, isso vai trazer benefícios significativos para o País, como o turismo na Ponta do Ouro e o próprio desenvolvimento do distrito de Ka-Tembe, sem esquecer as facilidades do comércio que poderão surgir. Portanto, a circular vai trazer um boom muito grande para parte do Distrito municipal da Ka-Tembe. Para a região de Marracuene, Zimpeto entre outras, o tráfego rodoviário vai fluir de uma maneira muito mais cómoda, muito mais consolidado o que será um benefício para toda a gente”.

“No global, gostaria de fazer esta análise separando a circular sem pontes e circular com pontes porque as pontes estão ligeiramente atrasa-



das por causa de toda a discussão que houve sobre o tipo de projecto que se pretendia para estas infra-estruturas e a própria mobilização o que não nos coloca no mesmo patamar da estrada. Em termos de estrada, diria que estamos em proporções diferentes, a Secção 2-1, que parte da Costa do Sol a Chiango, está muito mais atrasada que a Secção 5 que está praticamente concluída. Aliás, não diria que está atrasada, pois no próprio cronograma de implementação deixámos a Secção 2-1 para trás por causa dos desafios dos reassentamentos que temos naquela zona. Estamos bem em termos de estrada e até final de ano toda a estrada estará concluída e estaremos a colocar esforço para a conclusão das pontes. Portanto, em termos de estradas estamos à vontade, estando já executado metade daquilo que é o trabalho que deve ser feito na Circular de Maputo e até final de ano, todas as partes de estradas estarão concluídas e estaremos a trabalhar principalmente focalizado na pontes e num e outro trabalho de artes nas estradas”, sintetizou.

Num breve briefing que concedeu aos jornalistas, realçou a necessidade de reassentar pouco mais de novecentas famílias que vivem na encosta da Malanga, olhando um pouco para o tipo de casas existentes naquele bairro, sendo que a decisão de reassentar as famílias em Ka-Tembe, onde vão ser erguidos edifícios com três andares e alguns casos provavelmente com quatro andares, é um desafio do crescimento da Cidade de Maputo.

“Então, este é o desafio que temos de construir vários prédios e temos que começar a entregar em Abril do próximo ano, altura que algumas famílias deverão começar a habitar nos novos espaços. Por outro lado, concordou-se com o empreiteiro no sentido de fasear as obras em função do cronograma de construção, assegurando-se que em datas previstas os lugares estarão prontos para neles se trabalhar. Portanto, o reassentamento está a decorrer a seu ritmo”, concluiu.

Trata-se segundo Paulo Fumane, de um Nó do Tipo Trevo, o maior do Projecto de grande capacidade e de circulação a velocidade elevada, que vai manter um alto nível de serviço e irá servir de plataforma de distribuição da rede viária de Maputo.

Numa visita guiada realizada por alguns jornalistas, o PCA da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, avaliando o estágio actual das obras, disse que é um desafio, mas necessário para a facilitação do tráfego na Cidade de Maputo e do País em geral.

“Quando concluirmos por exemplo o Projecto da Ponte Maputo/Ka-Tembe e as estradas de ligação, poderemos finalmente afirmar que o País estará ligado por estrada, da Ponta do Ouro até ao Rovuma”, frisou.

A obra de construção da Ponte Maputo/Ka-Tembe, por sinal, a mais emblemática do Projecto, tem como desafio, unir as duas margens de Maputo e Ka-Tembe, sobre a Baía de Maputo, minimizando a interferência com as operações do Porto de Maputo e a circulação aeronáutica para o Aeroporto Internacional de Maputo.

De referir que esta, será uma das maiores pontes de África e a sua concepção, irá atender as preocupações estéticas de forma a assegurar que esta obra se irá tornar num ícone de Maputo, representando a dinâmica de um Moçam-

LÍDER MUNDIAL DO AR CONDICIONADO CHEGA A MOÇAMBIQUE

Sotecnisol leva Mitsubishi Electric para o mercado moçambicano

A Mitsubishi Electric, líder mundial na inovação e desenvolvimento do ar condicionado, acaba de entrar em Moçambique através da empresa moçambicana Sotecnisol-Entrepasto, que será a representante exclusiva desta conceituada marca japonesa.



acredita seriamente nas potencialidades do mercado moçambicano, querendo marcar a sua presença com uma oferta abrangente a todo o sector do AVAC, desde os equipamentos de uso doméstico até aos sistemas de climatização total de grandes edifícios e infraestruturas, assegurando inclusivamente garantias, peças e assistência técnica no território.

José Luís Castro, presidente da Sotecnisol, considera que, «Moçambique é um mercado estratégico para a Sotecnisol, pelo crescimento económico que vive atualmente e pela necessidade de investimento em infraestruturas, e a representação de marcas líderes como a Mitsubishi Electric é uma grande mais-valia para o grupo». Fundada em 1921, a Mitsubishi Electric cedo se tomou num dos principais fabricantes de sistemas de ar condicionado, mantendo esta posição de liderança até aos dias de hoje. Para tal contribui uma longa história marcada por uma constante aposta em produtos inovadores, cujo sucesso fez desta marca uma referência a nível mundial.

De referir que a Sotecnisol é uma empresa portuguesa que opera nos sectores construção, ambiente e energia. Está presente no mercado ibérico, italiano, angolano, moçambicano e argelino. Atualmente a empresa está organizada por centros de competência e especialização, nomeadamente Sotecnisol Materiais, Sotecnisol Coberturas & Fachadas, Sotecnisol Energia, Sotecnisol Ambiente, Sotecnisol Engenharia e Sotecnisol Revestimentos.

A operar já em Espanha, Itália, Angola, Argélia e Moçambique, o peso atual dos mercados internacionais representa cerca de 17% da faturação do Grupo Sotecnisol.

A Sotecnisol, grupo português que opera nos sectores da construção, ambiente e energia, acaba de anunciar a representação exclusiva da Mitsubishi Electric no mercado moçambicano, através da sua empresa moçambicana Sotecnisol-Entrepasto, resultante da parceria com o grupo Entrepasto.

Esta parceria, estabelecida há cerca de um ano, conjuga a experiência e competência das duas organizações no setor da construção, potenciadas pelo conhecimento da realidade empresarial de Moçambique por parte do Grupo Entrepasto cuja presença neste País remonta à década de 40, e onde actualmente desenvolve a sua atividade em diversos sectores com instalações que cobrem a totalidade do território moçambicano.

A empresa líder mundial em Ar Condicionado está presente em todos os continentes e em todos os grandes mercados, sendo, por isso, inevitável a sua presença em Moçambique – um país que se tem vindo a destacar pelo seu assinalável crescimento e com excelentes oportunidades para o ar condicionado, devido às condições naturais do seu clima.

Em Moçambique, a seleção de uma parceria local, com capacidade e provas dadas, capaz de assegurar um serviço de excelência ao mercado moçambicano, era inevitável, daí a escolha ter recaído sobre a Sotecnisol-Entrepasto, que alia um elevado know-how tecnológico a um profundo conhecimento do país.

Através da Sotecnisol, a Mitsubishi Electric

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Eaglestone assessora financiamento para Central Termoeléctrica em Ressano Garcia

- O Projeto de energia renovável limpa e mais barata é detido em 50 por cento por capitais moçambicanos.

A energia é um dos factores fundamentais para o aumento da competitividade e desenvolvimento económico e social dos países. Moçambique apresenta um enorme potencial energético que precisa de ser desenvolvido. Neste sentido, a firma de consultoria financeira Eaglestone actuou como assessor do projecto e garantiu, esta semana, o financiamento à empresa moçambicana Gigawatt Moçambique SA (“Gigawatt”) para a construção de uma central termoelétrica a gás de 100 megawatt (MW) perto de Ressano Garcia, que será a segunda maior privada de Moçambique alimentada a gás natural.

O projeto é desenvolvido pela empresa moçambicana Gigawatt, a quem foi concedida, pelo Governo de Moçambique, uma licença de concessão para a construção da central termoelétrica em Ressano Garcia.

A construção da central deverá começar a ser construída já nas próximas semanas, sendo expectável que no quarto trimestre de 2015 já esteja em pleno funcionamento.

Exigindo um investimento estimado em 200 milhões de dólares, a nova Central Térmica de Ressano Garcia será a segunda maior do sector privado de Moçambique alimentada a gás natural. Esta central constitui até à data, uma das maiores operações de project finance no setor de geração eléctrica a gás em Moçambique e representa ainda um marco importante no que concerne a geração independente de energia no País.

Moçambique consome uma média anual de 650 megawatts de energia eléctrica e regista um crescimento médio da procura de 20%, com a nova central, que tem uma capacidade de produção de 175 megawatts, a responder a parte da procura.

A nova central está direccionada para Moçambique e África do Sul, sendo considerada pelas autoridades locais como um marco para o desenvolvimento do País.

Toda a operação de assessoria financeira e levantamento do capital esteve entregue à Eaglestone. Para a firma de consultoria financeira, com escritório em Maputo, esta operação representa um marco importante da sua actividade em Moçambique. A Eaglestone posiciona-se com



um parceiro de referência na assessoria financeira para grandes projectos de investimento, com particular enfoque na região da África subsariana.

No quadro da estrutura de project finance implementada para este projeto, a Gigawatt assinou um acordo de aquisição de energia de longo prazo com a companhia de elétrica do Estado de Moçambique, a Electricidade de Moçambique EP, que engloba toda a energia produzida pelo projecto. O Standard Bank actuou como Mandated Lead Arranger e Underwriter do financiamento do projecto e o Standard Bank Moçambique assegura a gestão bancária dos fluxos financeiros do projeto. Os capitais próprios do projeto foram subscritos por um consórcio de accionistas moçambicanos e pelos investidores sul-africanos Gigajoule Power (Pty) Ltd, Old Mutual Life Assurance Company (África do Sul) Limited e

WBHO Construction (Pty) Ltd.

Para Pedro Pereira Coutinho, Partner da Eaglestone em Maputo:

“Este projecto tem um significado muito importante, na medida em que, contribui, por um lado, para o desenvolvimento socioeconómico do País e é um marco importante para os promotores do projecto e para a Eaglestone”. Acreditamos que a próxima década será de grande prosperidade para Moçambique. Queremos contribuir, enquanto plataforma de apoio, na assessoria financeira e apoio ao financiamento dos projectos estruturais para o País promovendo o crescimento económico sustentável.”

De acordo com Coenraad Krige, managing director da EAGLESTONE África do Sul: “O Financial Close deste projeto constitui um feito importante para EAGLESTONE e estamos muito orgulhosos de ter contribuído para o desenvolvimento de um empreendimento tão relevante em Moçambique. O sucesso alcançado na estruturação desta central a gás deve ser um catalisador para o tão necessário desenvolvimento e expansão do setor de geração de energia em Moçambique e na região da África Austral”.

A Eaglestone considera que o projeto tem ainda mais significado e importância no contexto de Moçambique pela alta percentagem (50%) da propriedade do projeto pertencer a acionistas moçambicanos.

Referir que a EAGLESTONE foi fundada em 2011 com o duplo objectivo de ser um parceiro empenhado para o desenvolvimento de empresas localizadas principalmente na África Subsariana e de apoiar o desenvolvimento de projetos de energia renovável numa base global. A empresa possui três áreas de negócios - serviços de consultoria financeira, serviços de gestão de activos e corretagem.

A EAGLESTONE está a promover cinco fundos de private equity focados na África Subsariana e tem uma participação de 50 por cento numa empresa de investimentos em energia renovável com base no Luxemburgo. A sua subsidiária no Reino Unido é autorizada e regulada pela FCA.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



COM FINANCIAMENTO DO GOVERNO E PARCEIROS

Inaugurado em Manica laboratório para combate da mosca da fruta

- M-Pesa dá aos seus utilizadores a possibilidade de efectuar levantamentos de dinheiro através da sua conta M-Pesa, sem custos adicionais, nas ATM da Rede Ponto 24.

CHIMOIO – O nosso País conta desde a última sexta-feira com um laboratório destinado à multiplicação dos chamados inimigos naturais da mosca da fruta, um empreendimento erguido na Cidade de Chimoio, no quadro dos esforços visando o combate daquela praga que há mais de 10 anos flagela a província de Manica, com consequências desastrosas na produção e comercialização da fruta daquele ponto do País.



Orçado em cerca de um milhão de dólares norte-americanos, o laboratório, designado de Centro Científico e Tecnológico, foi co-financiado pelo Governo de Moçambique e seus parceiros de cooperação, nomeadamente o Banco Mundial, o projecto PROIRI, a USAID, o Fundo Nacional de Investigação do Ministério da Ciência e Tecnologia, entre outros. A inauguração do laboratório segundo o Notícias, inserido no quadro do programa nacional de manejo da mosca da fruta, liderado pelo Departamento de Sanidade Vegetal e a Direcção dos Serviços Agrários do Ministério da Agricultura, constitui um marco importante no

processo de combate à praga que tirou mercado à fruta da província de Manica, com particular incidência a banana, manga, citrinos, entre outras. Dados apurados pelo Jornal dão conta que, com aquele centro, o Ministério da Agricultura, através da Direcção Nacional dos Serviços Agrários, em colaboração com a Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), do Centro Internacional de Fisiologia e Ecologia de Insectos (CIPE), com sede no Quénia, e do sector privado, pretende implementar um programa de contenção ou mitigação da mosca invasiva da fruta, cientifi-

camente designada *Bactrocera Invadens*. Em termos de concepção global da iniciativa espera-se, essencialmente, que o laboratório ora inaugurado venha a desempenhar as funções de controlo biológico de pragas agrícolas, destacando-se o estabelecimento de colónias de inimigos naturais da mosca da fruta e outras espécies invasivas, bem como a sua manutenção para o manejo sustentável. Pretende-se também, com a iniciativa, desenhar, implementar e avaliar o impacto de estratégias de manejo integrado de espécies invasivas, com enfoque para a mosca da fruta, realizar estudos e implementar as recomendações de tratamento em campo e pós-colheita da fruta e de outras culturas produzidas em áreas infestadas pela mosca da fruta de modo a garantir a sua comercialização nos vários mercados. Com o laboratório pretende-se igualmente efectuar a identificação de moscas de fruta, inimigos naturais e outros organismos relevantes à agricultura no tocante ao manejo de praga da mosca, ao mesmo tempo que se tenciona capacitar os técnicos e produtores a todos os níveis em matéria de manejo de pragas agrícolas. Outra componente que se pretende seja vocação do laboratório é providenciar assistência técnica aos produtores e comerciantes da fruta no tocante ao manejo da praga da mosca, ao mesmo tempo que se tenciona capacitar os técnicos e produtores a todos os níveis em matéria de manejo de pragas agrícolas. Com a edificação deste empreendimento, Moçambique passa a contar com três laboratórios desta natureza, depois dos já erguidos nas províncias de Cabo Delgado e Nampula. Na Província de Manica o embargo da fruta afectou significativamente o empenho dos camponeses na produção agrícola, havendo registo do apodrecimento de elevadas quantidades de manga e banana devido à falta de mercado para a sua comercialização, uma vez que a produção era infectada.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sai do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. D. Diniz de Gusmão, s/nº 411 Nogueira Tel: (252) 411 017 Cel: (252) 999 74 01 81 500 0000 Email: mais@mais.pt



mais
reabilitação oral
...é mais saúde

MINAS ANTI-PESSOAIS

Declaração de Maputo reitera desminagem até 2025

- Representantes de alto nível à III Conferência de Revisão da Convenção sobre a Proibição de Minas Anti-pessoais, terminada sexta-feira em Maputo, comprometeram-se a intensificar esforços para limpar áreas minadas, para além de assistir as vítimas destes engenhos explosivos.

MAPUTO - O compromisso vem expresso no documento assinado sexta-feira na capital moçambicana, Maputo, também denominado "Declaração de Maputo +15", por todos os Estados subscritores da convenção que participaram na reunião, e que também reiteraram o desafio de atingir a meta de um mundo livre de minas até 2025.

Em relação à desminagem, Moçambique afirmou que vai terminar a "limpeza" dos engenhos explosivos até o final do presente ano. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Daniel Banze, que apresentou à imprensa a Declaração produzida, explicou que aquando da adopção da convenção a limpeza de todas as áreas minadas no país era de uma perspectiva distante, e, talvez, para alguns, inatingível. "Agora, com a tarefa quase completa, Moçambique tem dado esperança aos outros que o cumprimento das obrigações, com prazos da Convenção, é possível", disse citado pelo Notícias.

Consta do documento ontem aprovado que o Burundi declarou ter concluído a "limpeza de minas" no seu território, tornando-se, assim, no 28.º Estado parte a estar livre de minas.

Dos 161 Estados parte da Convenção sobre a Proibição de Minas Anti-pessoais (também conhecida por Convenção de Ottawa), 31 ainda estão no processo de limpar áreas minadas.

Enquanto isso, quatro Estados africanos solicitaram e obtiveram extensões dos respectivos prazos de desminagem. São eles a República Democrática do Congo, que se comprometeu a estar

livre de minas até 2021; a Eritreia, que viu alargar o período de desminagem até 2020; o Zimbabwe, que deverá concluir este processo até 2018, e o Líbano, a quem foi concedida uma prorrogação até 2020. A Polónia, o mais novo Estado parte, tem o prazo de terminar a desminagem até 1 de Junho de 2017 e a Finlândia, que se tornou membro da Convenção em 2012, tem de realizar essa missão até 1 de Janeiro de 2016.

A Bielorrússia, Grécia e Ucrânia viram esgotados os seus prazos para a destruição de todas as minas, sem conseguirem concluir com o projecto. "A Grécia vai completar a destruição de cerca de 700 mil minas armazenadas em 2015, a Bielorrússia vai erradicar mais de 1 milhão de minas armazenadas, enquanto a Ucrânia enfrenta o desafio de destruir milhões de áreas onde se encontram "plantadas" minas "soviéticas PFM-1", que são extremamente perigosas e colocam sérias dificuldades técnicas para a sua remoção.

Entretanto, mais de 47,5 milhões de minas anti-pessoais armazenadas foram destruídas desde que a Convenção entrou em vigor em 1999.

Quanto à entrada de novos membros, o Omã anunciou que em breve vai depositar o seu in-

strumento de adesão à Convenção, tornando-se o Estado parte 162.

Participaram da Conferência de Maputo 79 estados-partes e 12 estados não partes, que assistiram à reunião na qualidade de observadores, incluindo os Estados Unidos da América, China e Índia, totalizando mil delegados.

Foi anunciado no final do encontro que o embaixador Bertrand de Crombrughe, da Bélgica, será o próximo presidente da Convenção, a partir de 1 de Janeiro de 2015, enquanto o Chile será o anfitrião e presidirá a Décima Quinta Reunião dos Estados Partes, no final de 2016. Neste momento, a presidência está com Moçambique.

EUA abandonam produção

OS Estados Unidos da América anunciaram, no final da conferência de Maputo, que não vão produzir nem adquirir minas anti-pessoais que não sejam compatíveis com a Convenção de Ottawa.

Steve Costner, representante da delegação americana, explicou que o seu país não vai destruir as minas existentes, assegurando que elas vão expirar à medida que o tempo passar. Costner referiu ainda que os EUA vão trabalhar no sentido de buscar outra solução que substitua a utilização de minas anti-pessoais. "A mesma solução terá de estar em conformidade com a Convenção para que nos tornemos membros dela", afirmou.

Os Estados Unidos da América é um dos países que ainda não assinou a Convenção de Ottawa, que entrou em vigor em 1999.

PROVÍNCIA DE MAPUTO

Empregadores, trabalhadores e Governo reunidos no Fórum de Consulta e Concertação Social

MAPUTO - Os empresários da Província de Maputo mostram-se dispostos a salvar o funcionamento do Fórum Provincial de Consulta e Concertação Social (FCCS), com a aprovação, Sexta-Feira passada, de um fundo empresarial para o efeito, enquanto este órgão tripartido ainda não tiver o seu orçamento aprovado.

O comprometimento aconteceu durante os trabalhos da II Sessão do FCCS da Província de Maputo, orientada pela respectiva governadora, Maria Elias Jonas, e que contou com a participação de empregadores e sindicatos, bem como da presença de dirigentes dos órgãos da Justiça, com destaque para a Juíza-Presidente do Tribunal Judicial e da Procuradora-Chefe Provincial.

A sessão aprovou o relatório da I sessão e o Plano de actividades para o presente ano. Os participantes discutiram ainda os temas agendados para este segundo encontro, nomeadamente sobre a Higiene e Segurança no Trabalho (HST); a Defesa do Empresariado local nos concursos públicos; e a Problemática da proibição da criação de comités sindicais nas empresas, por parte de alguns empregadores e entidades patronais.

Os fóruns provinciais de consulta e de concertação social de acordo com o comunicado do Ministério do Trabalho, surgiram no âmbito da promoção e consolidação do diálogo social tripartido, sobretudo da necessidade de

descentralização da discussão de temas de índole sócio laboral e económico que decorre na Comissão Consultiva do Trabalho (CCT), visando um aprofundamento a nível local, antes da sua discussão e aprovação final na capital do País.

Para além dos empregadores e trabalhadores, estes órgãos, actualmente implantados em todas as capitais provinciais do País, integram igualmente outras forças da sociedade civil e o Governo, que juntos se sentam à mesma mesa, em busca de soluções para os diversos assuntos do mercado local e nacional, sobretudo versados em matérias sociais, económicas e laborais.

DISTINGUIDO PELA BUSINESS YEAR

Guebuza destaca importância do emprego das potencialidades

- A governadora da Província de Maputo, Maria Elias Jonas, convidou a Renamo a abandonar os pronunciamentos belicistas e juntar-se ao processo de desenvolvimento do País.

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza, disse ser necessário aproveitar as potencialidades que Moçambique possui para criar oportunidades de investimentos, o que concretizar-se-á num assentamento social no País.



Discursando na noite de Sexta-feira em Maputo momentos após a premiação pela empresa The Business Year, de Melhor Líder Africano: 2014, Guebuza disse que não basta ter brio em se ter pequenos, médios e grandes investidores em diversificadas áreas no País, porque a não tirar as vantagens, equivaleria a atitude de quem se contenta em usar um diamante apenas para afiar

a catana.

Segundo o estadista, temos de saber promover o nosso manancial de potencialidades e de oportunidades dentro do nosso solo pátrio e além-fronteiras. Guebuza salienta a necessidade de possuir capacidade de articular as vantagens comparativas, o quadro legal e os acordos conducentes a ampliação do mercado nacional.



Guebuza disse ainda ser necessário divulgar os acordos que protegem o investimento e os que estruturam os processos de resolução de disputas, bem como a experiência do diálogo que o País possui.

“As nossas instituições devem ser capazes de acolher, apoiar e orientar o investidor e assegurar que o seu investimento se estabeleça, se consolide e floresça”, venceu o presidente.

Guebuza disse ainda que as reformas vão continuar a ser promovidas nas instituições do sector público do país, de modo a gerar mais segurança no investimento nacional e estrangeiro.

Por seu turno, o director da região de África da revista The Business Year, Leland Rice, disse que a premiação surge em reconhecimento do esforço demonstrado pelo estadista moçambicano visando catapultar a economia do País.

Rice, que falava momentos antes da entrega do galardão ao Chefe do Estado, sublinhou que durante os últimos 10 anos a economia moçambicana deu um salto positivo resultante de uma governação responsável e flexível.

Só nos últimos cinco anos, cerca de 1500 projectos de investimento foram aprovados em Moçambique, o que possibilitou um investimento de cerca de 20 biliões de dólares e a criação de mais de 100 mil postos de trabalho.

A The Business Year, é uma empresa de consultoria e desenvolvimento de estratégias de negócios a nível global, com sede em Londres, Reino Unido. É proprietária da revista com mesmo nome. A edição de Abril de 2014 da revista de 168 páginas aborda aspectos da economia do país nos últimos anos.

O evento teve como parceiros o Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD) e Centro de Promoção e Investimentos (CPI) instituições parceiras da The Business Year.

A cerimónia de premiação do Chefe do estado contou com a presença dos presidentes dos Tribunais Supremo e Administrativo, Adelino Muchanga e Machatine Munguambe, respectivamente, da Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, membros do governo, corpo diplomático acreditado em Moçambique entre outros.



PAR recebe directora da Commonwealth

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR) recebeu, sexta-feira, dia 27 de Junho corrente, em Maputo, a Directora da Unidade de Direitos Humanos do Secretariado da Commonwealth, Karen Mackenzie, numa audiência que serviu para identificar potenciais áreas de cooperação entre as duas instituições.

Mackenzie, que efectuou uma visita de trabalho de dois dias a Moçambique, tinha encontros agendados com entidades nacionais na perspectiva de identificar potenciais áreas de cooperação na área dos Direitos Humanos, nomeadamente, formação profissional e divulgação de instrumentos jurídicos relativos à matéria, entre outros aspectos.

Criada em 1983, a Unidade de Direitos Humanos do Secretariado da Commonwealth é responsável pela promoção dos direitos humanos a nível da organização. No entanto, estava proi-

bida de realizar qualquer investigação ou protecção activa, pois era vista como um suporte aos governos nos seus próprios esforços para promover os direitos humanos.

A Unidade de Direitos Humanos do Secretariado da Commonwealth trabalha de forma independente na promoção dos direitos humanos, uma vez que não tem qualquer aplicação ou papel investigativo. As actividades actuais desta unidade incluem: integração dos direitos humanos em todas as áreas de trabalho do Secretariado; e desenvolvimento de programas de promoção

e protecção dos direitos humanos, incluindo estratégias de combate ao tráfico de mulheres e crianças; e a compilação de legislação.

Outros projectos futuros desta Unidade incluem o desenvolvimento de consenso sobre as normas aplicáveis ao conceito de Estado de Direito entre os membros da Commonwealth, para além de interagir com organizações governamentais e não-governamentais no âmbito do sistema de direitos humanos das Nações Unidas e prestar assessoria ao Secretário-Geral, quando necessário, incluindo questões do Grupo de Acção Ministerial da Commonwealth. Nos últimos 15 anos, a Unidade de Direitos Humanos do Secretariado da Commonwealth focalizou-se a sua actividade no treinamento de servidores públicos, na promoção de instituições nacionais de Direitos Humanos e na ratificação de pactos e convenções internacionais, mantendo-se distante de quaisquer processos de investigação nos países membros.

MAPUTO/KA-TEMBE

Simango desencoraja construções clandestinas na área da estrada

MAPUTO - O presidente do Conselho Municipal de Maputo, David Simango, desencoraja e ameaça eliminar as construções clandestinas que estão a surgir no distrito municipal da KaTembe, nas áreas por onde vai passar a estrada que liga esta zona da cidade de Maputo à região fronteiriça da Ponta de Ouro.

Simango falava sexta-feira, naquele distrito, no âmbito da Presidência Municipal Aberta e Inclusiva de dois dias, para avaliar a situação socio económica da zona.

Na ocasião, o edil constatou que o distrito KaTembe está a registar níveis altos de construções clandestinas na zona abrangida pelo traçado da estrada na perspectiva de os seus donos se beneficiarem de indemnizações.

Aliás o governo prometeu indemnizar todas as famílias que forem afectadas pela construção desta infra-estrutura.

"Temos que lutar, usando as nossas autoridades para acabar com as construções clandestinas. Para pessoas que já iniciaram as obras vamos dar prazo de demolição. Sensibilizamos ainda as pessoas para não construir nessas zonas", disse.

No âmbito de reassentamentos das famílias afectadas pelo projecto, que inclui também a construção da ponte sobre a baía de Maputo, ligando a zona baixa da cidade de Maputo e o distrito Ka-Tembe, serão reassentadas algumas famílias dos bairros da Malanga e Luis Cabral, para além das que residem na outra margem da baía de Maputo.

No total, segundo o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa Maputo Sul, Paulo Fumane, cerca de 920 serão reassentadas no distrito da KaTembe. Para o efeito, será construída uma cidadela de cerca de 50 prédios, mas as famílias podem escolher se querem viver nestes prédios ou ter um talhão.

Fumane garantiu que o projecto de construção da ponte e a estrada está avançar com a promessa de cumprimento do prazo de 36 a 39 meses.



EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

NASA testará 'disco voador' com tecnologia para explorar Marte

- A NASA, a agência especial americana, se prepara para testar um espaço nave muito parecida com um disco voador.

Na verdade, o LDSD (sigla em inglês do Desacelerador Supersônico de Baixa Densidade) é uma amostra do tipo de tecnologia que a raça humana precisará para pousar em Marte.

O LDSD será lançado de uma altitude elevada a partir de um balão posicionado sobre o Havaí.

Ele testará um novo tipo de paraquedas e um anel inflável de kevlar que pode ajudar a reduzir a velocidade do espaço nave quando ela se aproximar da superfície do planeta vermelho.

A NASA diz que está tentando elevar a capacidade máxima de carga que pode ser levada para Marte da atual 1,5 tonelada para algo entre 20 e 30 toneladas – o peso do equipamento que uma missão tripulada exige.

Ian Clark, pesquisador do LDSD, disse à BBC News: "Nós estamos testando tecnologias que nos permitirão pousar maiores e mais pesadas cargas úteis, de uma maior altitude e com mais precisão do que jamais fomos capazes".

O teste acontecerá em uma base de testes dos mísseis da Marinha americana em Kauai, no Havaí.

Um balão de hélio levantará o LDSD a uma altitude de 35 quilômetros antes de soltá-lo.

Um motor de propulsão a foguete deve então elevar o dispositivo a 55 quilômetros de altura a uma velocidade de Mach 4 (quatro vezes a velocidade do som).

Quando o LDSD começar a reduzir a velocidade, ele acionará seus dois novos sistemas de freios atmosféricos.

'Donut'

O primeiro a ser acionado será o "donut", um dispositivo inflável de 6 metros. Ele aumentará o tamanho do veículo e como consequência a força de arrasto.

Quando a velocidade cair para cerca de

Mach 2,5, o paraquedas será acionado. "O paraquedas supersônico que estamos testando é enorme", diz Ian Clark. "Ele tem 30 metros de diâmetro; ele gera duas vezes e meia o arrasto de qualquer paraquedas anterior que mandamos a Marte".

"Vamos levar o equipamento ao limite no qual os materiais dos quais o paraquedas é feito, nylon e kevlar, podem começar a derreter".

"Mas não sabemos, por isso vamos fazer esse teste".

Se as estruturas se mantiverem intactas, o paraquedas deve soltar o LDSD no oceano em 45 minutos.

O plano da NASA é fazer um novo teste no ano que vem, com um anel e um paraquedas maiores.

A sonda Curiosity, de uma tonelada, é o maior objecto que já pousou em Marte até agora.

Acredita-se que essa capacidade de carga terá que ser muito aumentada para que astronautas possam receber todos os suprimentos e equipamentos necessários para sobreviver no planeta.



OMS teme disseminação internacional de ébola

- A Organização Mundial de Saúde (OMS), disse considerar necessário, que sejam tomadas "medidas drásticas" para conter o surto de ébola na África Ocidental.

Cerca de 400 pessoas morreram desde o início do surto, que começou na República da Guiné e se espalhou para as vizinhas Serra Leoa e Libéria. É o maior surto em números de casos, mortes e em relação à distribuição geográfica.



de controlo. A entidade teme que a epidemia se alastre mais ainda caso não haja uma forte resposta internacional.

O ébola é uma febre hemorrágica grave causada pelo vírus ébola e não tem vacina ou cura.

A doença é transmitida pelo contato com os fluidos de pessoas ou animais infectados, como urina, suor e sangue. Os sintomas incluem febre alta, sangramento e danos no sistema nervoso central.

A taxa de mortalidade do ébola pode atingir 90% dos casos. O período de incubação é de dois a 21 dias.

Sobrevivente descreve luta contra vírus

Mais de cem pessoas já morreram vítimas do vírus ébola na Guiné, País considerado o epicentro do actual surto da doença na África. Apesar de nem todos os casos terem sido confirmados por exames, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 208 pessoas contraíram o vírus e 136 pessoas morreram no país. O primeiro caso foi confirmado em março.

Não há cura para o ébola, mas, em alguns casos, com diagnóstico rápido e atendimento médico, o corpo das vítimas é capaz de desenvolver anticorpos para enfrentar o vírus.

Um sobrevivente, que pediu para não ser identificado, contou sua história à BBC.

Nove pessoas de sua família contraíram o vírus. Apenas três sobreviveram. O ébola, que começa com uma febre alta e repentina, pode causar hemorragia interna e externa e leva a morte em até 90% dos casos. O vírus se espalha entre seres humanos por sangue infectado, fluidos do corpo ou, indiretamente, pelo contato com ambientes contaminados.

"Os sintomas começaram com dores de cabeça, diarreia, dores nas costas e vômitos.

O primeiro médico que me atendeu disse que era malária - só quando eu fui trazido para uma unidade especial de um hospital em Conacri (capital da Guiné), me disseram que eu tinha o vírus Ébola.

Fiquei muito deprimido e com medo.

Tentei pensar positivo - ficava pensando sobre a morte, mas, no fundo, achava que minha hora ainda não tinha chegado e que eu conseguiria melhorar.

Recebi apoio de médicos da organização internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) e tentei continuar otimista, apesar de ver parentes morrendo na minha frente.

Houve um momento, quando perdi dois tios e vi seus corpos serem levados, em que pensei que morreria. Naquela noite, nenhum de nós conseguiu dormir - temíamos que não estaríamos vivos pela manhã.

Depois que eu fui internado em um hospital, comecei a me sentir melhor, pouco a pouco.

Sem medo

Os médicos que me atendiam me faziam perguntas e, um dia, todas as minhas respostas foram "não". Foi quando percebi que ia sobreviver.

Foi um sentimento muito poderoso. Fizemos uma pequena festa com os médicos, as enfermeiras e as pessoas que me esperavam. Eles me fotografavam e apertavam minha mão. Notei que eles se sentiam seguros me tocando e me dei conta de que estava bem. Prefiro não ser identificado na mídia - muitas pessoas sabem que eu tive a doença, mas muitas outras não sabem.

A OMS teme a possibilidade de "propagação internacional".

A organização enviou 150 especialistas para a região para ajudar a prevenir a propagação do vírus, mas admite que "houve aumento significativo" no número de casos e mortes. O surto começou há quatro meses e continua a se espalhar. Até agora houve mais de 600 casos e cerca de 60% das pessoas infectadas com o vírus morreram.

A maioria das mortes ocorreu no sul de Guekedou, na região da República da Guiné.

O diretor regional da OMS para a África, Luis Sambo, disse: "Este não é mais um surto específico de cada País, mas a crise de uma sub-regional e é preciso uma ação firme."

"A OMS está seriamente preocupada com a propagação transfronteiriça em curso para os países vizinhos, bem como o potencial de disseminação internacional", disse.

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou que o surto de ébola está fora



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português - Francês para Português & Vice - Versa

Aulas domiciliares:

Inglês/Francês e

Português para estrangeiros

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952 E-mail: abdul.remane2@gmail.com

FESTIVAL DE OURO

Verdadeiro hino à cultura e música moçambicana

MAPUTO - Um verdadeiro hino à cultura e música moçambicana é o que se pode dizer do Festival de Ouro, um concerto que juntou no mesmo palco 10 artistas e bandas nacionais, numa iniciativa da mcel em parceria com o Gabinete da Primeira-Dama e a Vidisco Moçambique.

Wazimbo, Xidiminguana, Gabriel Chiau, Stewart Sukuma, Elvira Viegas, Mingas, banda Kakana, Ghorwane, Eyuphuro e Djaaka foram os nomes que não deixaram os seus créditos em mãos alheias e agradeceram o público presente no Complexo Matchiki-Tchiki com soberbas actuações.

Gabriel Chiau, uma lenda da música moçambicana que andou longe dos palcos devido à doença de que padece, teve uma actuação digna de registo, a par dos Eyuphuro, Stewart



Sukuma e a banda Nkhuvu, Mingas e a banda Kakana. Elvira Viegas levou os presentes ao passado ao interpretar temas dos já falecidos Alexandre Langa e Gonzana.

O público mostrou que estava sedento de um concerto do género, composto apenas por música ligeira moçambicana, vibrando à medida que os artistas iam subindo ao palco, assim como os acompanhavam durante as actuações.

Presente no evento, a Primeira-Dama da Repú-

blica de Moçambique e patrona do Festival de Ouro, Maria da Luz Dai Guebuza, referiu que a iniciativa tem como objectivo valorizar a cultura moçambicana e mostrou-se satisfeita pelo nível de adesão, principalmente dos jovens.

“Queremos que a nossa cultura esteja sempre viva. A nossa juventude deve conhecer as nossas raízes e os nossos artistas, daí a realização do Festival de Ouro, composto apenas por músicos moçambicanos. Com esta iniciativa, pudemos ver que os nossos artistas são empenhados, só precisam de oportunidades”, disse.

Para a mcel, a realização do Festival de Ouro é o culminar de uma iniciativa que iniciou em 2013, com o lançamento do disco duplo “Colecção de Ouro”, composto por 32 faixas de igual número de artistas e bandas nacionais, alguns dos quais já falecidos, como são os casos de Fanny Mpumfo, Madala ou da extinta banda Kapa Dech.

Segundo Hilário Daniel, da mcel, “aliar-se ao Festival de Ouro é partilhar com os moçambicanos aquilo que representa verdadeiramente a cultura moçambicana, aliado ao facto de estar a ser realizado numa altura em que celebramos os 39 anos da nossa Independência”, referiu.

Por seu turno, Vali Saugi, director geral da Vidisco em Moçambique, era, no final do espectáculo, um homem feliz por a primeira edição do Festival de Ouro ter sido um sucesso, o que representa uma mais-valia para a cultura moçambicana.

“A nossa música merece e com este festival sai a ganhar. Para o ano teremos uma segunda edição. Prometemos também lançar a segunda edição do disco Colecção de Ouro ainda este ano”, prometeu.



AUTORIA DE LUÍS CEZERILLO

Sistema prisional moçambicano retratado em livro

O crime, a pena e a punição, a prisão preventiva, a reincidência, as penas alternativas, a reabilitação do recluso, a segurança e a liberdade, constituem alguns dos temas abordados pelo académico moçambicano Luís Cezerilo, em 216 páginas de um livro intitulado “Um Olhar Para as Janelas da Esperança”, cujo lançamento aconteceu, quinta-feira passada, em Maputo.



Publicado pela Alcance editores, com o apoio da operadora da cultura moçambicana, a mcel, a obra é uma compilação de ideias sobre o sistema prisional moçambicano estruturado de forma a reconhecer as suas próprias limitações, para desenvolver e melhorar a capacidade crítica com perspectivas de novas abordagens.

Trata-se de um levantamento minucioso de questões e dados de vários estabelecimentos prisionais, realizado nos últimos anos, retratado em fotografias, gráficos e tabelas, com abordagem sobre questões de trabalho em áreas técnico-profissionais.

A obra “Um Olhar Para as Janelas da Esperança” é um bom livro e vem contribuir para o enriquecimento das artes literárias do País, conforme considerou o director de Marketing e Vendas da mcel, Benjamim Fernandes, no decurso da cerimónia de lançamento da compilação: “É com grande orgulho que a mcel decidiu associar-se a esta iniciativa literária”, frisou.



Conforme explicou Benjamim Fernandes, a iniciativa da operadora enquadra-se nas suas acções de responsabilidade social, que têm incidido principalmente sobre as áreas do desporto, saúde, cultura, entre outras.

Para o escritor Luís Cezerilo, a obra ora publicada, é uma tentativa de falar de prisões, quiçá seja a metalinguagem da própria prisão que no autor habita: “A nossa missão reside em reflectir sobre o presente, perspectivando o futuro. É óbvio que este é invisível, podendo apenas ser imaginado, mas talvez seja possível sonhar que ele está próximo”, sublinhou. Ao fazer a apresentação do livro, a ministra da Justiça Benvinda Levi, disse que “o autor apresenta críticas sobre aspectos menos bons e que afectaram o Sistema Prisional, bem como aponta rumos para uma reabilitação e reinserção do condenado assente na humanização da pena”.

“Trata-se de uma das raras senão pioneiras abordagens no País, sobre matérias que compõem o mundo hermético que são as questões penitenciárias e como tal, a publicação deste livro merece ser saudada e encarada como um passo importante para a superação de uma cultura penitenciária ainda bastante enraizada no nosso sistema jurídico herdado, que elege o encarceramento como forma principal de controlo social, assente no pressuposto de que a criminalidade pode ser enfraquecida tão só com o agravamento das penas e com a severidade da execução das sanções”, realçou a governante.

CENTRO CULTURAL BRASIL-MOÇAMBIQUE

Promove 8º curso de literatura brasileira

- Durante cinco dias, acadêmicos e escritores moçambicanos debaterão os movimentos literários brasileiros e suas influências na literatura africana

MAPUTO - O Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM) promove a partir de hoje até próximo dia 4 de Julho, o 8º Curso de Literatura Brasileira. O curso terá conferências ministradas pelos escritores Mia Couto, Calane da Silva, pela poetiza Tânia Tomé e pelos acadêmicos Professor Doutor, Nataniel Ngomane e Professor Doutor Agostinho Goenha.

Com conferências diárias entre às 18 e 20 horas, o curso é voltado principalmente aos estudantes de 2º grau e universitários. As vagas são limitadas e as inscrições poderão ser feitas gratuitamente até o próximo dia 27 de Julho, na secretaria do CCBM, entre às 9 e 17 horas. Ao final do curso, cada participante receberá um certificado de participação do CCBM.

Em sua oitava edição, o curso tem buscado promover a língua portuguesa e estimular o debate a cerca dos diferentes autores da literatura brasileira que têm influenciado uma ampla geração de escritores de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde. De José de Alencar a Mario de Andrade, passando por Manoel Bandeira, Guimarães Rosa e Jorge Amado, os autores brasileiros vêm povoando o imaginário colectivo dos países lusófonos com seus romances, poesias, ficções, contos dentre outras narrativas literárias, tornando-se fontes de referência para a difusão da língua portuguesa em todo o mundo.

O curso será aberto no dia 30 de Junho pelo escritor Calane da Silva com a abordagem: "A

literatura brasileira, sua gênese e influência no advento das literaturas africanas de língua portuguesa". Durante duas horas, o escritor dará um panorama geral da literatura brasileira e portuguesa e a influência nas literaturas moçambicanas, angolanas e guineenses.

No segundo dia, a conferência será feita pelo Professor Doutor Agostinho Goenha, académico da Universidade Pedagógica, com o tema "Romantismo e Realismo na literatura brasileira". Ele fará um panorama desde o surgimento do Romantismo na Europa, passando por diferentes manifestações artística e fazendo uma ligação entre a literatura e manifestações sociais nacionalistas.

O Professor Doutor Nataniel Ngomane, diretor da Escola de Comunicação e Artes – ECA da Universidade Eduardo Mondlane, fará a terceira conferência intitulada "Do Modernismo à literatura contemporânea brasileira" com uma abordagem a partir dos autores do século XX. Com a conferência "Graciliano Ramos e Guimarães Rosa: estilística e estética literária", o escritor Mia Couto abrirá o quarto e penúltimo dia do 8º Curso de Literatura Brasileira ao fazer

um paralelo entre os autores e as suas obras literárias consagradas internacionalmente.

A poetiza Tânia Tomé fará a última conferência no dia 04 de Julho, com o tema "As palavras e o som na poesia brasileira". Fará uma análise da sonoridade das narrativas dos autores contemporâneos, as quebras de paradigmas, métricas e conteúdos.

O Centro Cultural Brasil-Moçambique "José Aparecido de Oliveira" (então Centro de Estudos Brasileiros) foi inaugurado no dia 27 de Novembro de 1989, pelo então Ministro da Cultura José Aparecido de Oliveira, que permanece como seu patrono. O Centro nasceu no espírito do Acordo Geral de Cooperação entre o Brasil e Moçambique, firmado em 15 de Setembro de 1981.

Esta Instituição, que foi concebida como um espaço cultural a serviço da divulgação e da promoção da cultura, não apenas do Brasil, mas também de Moçambique e dos demais países africanos, veio conferir uma dimensão concreta ao projeto de integração cultural afro-brasileiro e interafricana.

FESTIVAL CANNES LIONS 2014

Ogilvy & Mather eleita "Melhor Network do Ano"

MAPUTO - A agência Ogilvy & Mather ganhou, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio de "Melhor Network do Ano", naquele que é o maior e mais conceituado festival de publicidade do mundo.

Decorreu, na cidade francesa de Cannes, entre os dias 15 e 21 de Junho, mais uma edição do Cannes Lions International Festival of Creativity. Criado em 1954, este festival distingue, desde então, os profissionais e as agências que anualmente se destacam em todas as áreas da comunicação e publicidade.

Este ano, mais uma vez, e entre tantas catego-

rias e agências, a Ogilvy & Mather foi uma das que mais se destacou, levando para casa, pelo terceiro ano consecutivo, o Leão de "Melhor Network do Ano" e somando mais 110 prêmios neste Festival. Um feito que enche de orgulho todos os que fazem parte desta grande família que é a Ogilvy.

"O facto da Ogilvy & Mather ter sido eleita a Melhor Network do Ano é o reconhecimento público de algo que todos os dias nos serve de inspiração para trabalhar as marcas dos nossos clientes, seja em que parte do mundo for. Somos e funcionamos mesmo como uma

grande família que há tantas gerações vive para a inovação e grandes ideias", afirmou Fernanda Barrento, Directora Geral da Ogilvy Moçambique.

E acrescentou: "Os 15 anos de sucesso da Ogilvy em Moçambique devem-se aos nossos excelentes profissionais e a toda a experiência local que temos deste mercado, mas também ao facto de sermos parte de uma rede internacional sólida, que promove fortemente a nossa cultura e a partilha de conhecimento. Por isso mesmo, nos afirmamos como a mais internacional das agências locais".

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



MUNDIAL 2014

Júlio César foi herói no apuramento do Brasil

Foi sofrido, mas a selecção 'canarinha' segue em frente no Mundial, depois de vencer o Chile, azarado, nas grandes penalidades (3-2). Equipa de Filipão, o Scolari sobreviveu a uma bola na barra ao minuto 119'. Na marca dos 11 metros Júlio César defendeu dois e o poste um...

Acabou com uma nação a rezar a S. Júlio César. O guarda-redes defendeu dois penáltis e foi o herói do jogo. Acabou aclamado pelos adeptos no Mineirão.

O Brasil segue para os quartos-de-final do Mundial 2014 e o Chile vai para casa de cabeça erguida, pelo futebol mostrado na prova.

A equipa de Scolari até inaugurou cedo o marcador, quando o mesmo Gonzalo Jara, apertado por David Luiz, desviou para a própria baliza ao minuto 18. Depois aos 32 minutos Alexis Sanchez empatou.

Hulk (fez um grande jogo) ainda viu o árbitro anular-lhe um golo e o jogo foi para prolongamento. Ao minuto 119' Pinilla (ex-Sporting) atirou à barra com estrondo e a partida foi para as grandes penalidades. O Brasil sobreviveu: acertou três e o Chile falhou três...



PROVINCIAL DE FUTEBOL DE INHAMBANE

ENH-FC goleia Comércio de Morrumbene e torna-se campeão da primeira volta

MAPUTO - O ENH-FC venceu, semana passada, em Morrumbene, o Comércio de Morrumbene, por cinco bolas a zero e conquistou o título de campeão da primeira volta. Trata-se de um dos jogos do Campeonato Provincial de Futebol de Inhambane em atraso e que não havia sido realizado no devido momento por razões de agenda.

Assim, já foram realizados todos os jogos da primeira volta do campeonato e o ENH-FC ocupa o primeiro lugar da tabela de classificação, com um total de 21 pontos. No segundo e terceiro lugares estão a Nova Aliança da Maxixe e o Ferroviário de Inhambane, com 20 e 19 pontos, respectivamente. No último lugar da tabela classi-

ficativa está o Sporting FC da Massinga, com dois pontos.

O ENH-FC tinha três jogos em atraso, designadamente com a UP da Maxixe, Ferroviário de Inhambane e Comércio de Morrumbene. Após a realização destes jogos, o ENH-FC saiu dos anteriores 16 pontos para 21, como saldo de dois empates e uma vitória.

O Gestor de Futebol do ENH-FC, Chuja Ajasse, considera positivo o desempenho do clube nesta primeira volta. "Tínhamos um primeiro objectivo de representar a província na fase regional da Taça de Moçambique. Alcançámos essa meta, embora não tenhamos conseguido passar para a fase a seguir", disse Ajasse.

Por outro lado, a fonte disse que o ENH-FC

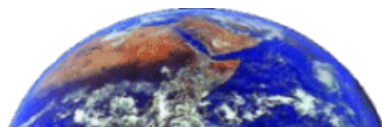
conseguiu conquistar o primeiro lugar do Campeonato Provincial de Futebol. "Agora iremos nos concentrar no campeonato provincial e vamos procurar manter as vitórias de modo a representarmos a província na poule de apuramento para o Moçambola", acrescentou.

Terminada a primeira volta, a segunda volta do campeonato provincial irá arrancar o mais breve possível para permitir que as duas equipas a serem apuradas para a poule tenham tempo suficiente de preparação. Normalmente, os jogos da poule são realizados entre Outubro e Novembro, altura em que deverão ter terminado os campeonatos provinciais.

O CIGARRO MATA!

PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!





Objectivos do Milénio trouxeram avanços, mas são alvo de críticas

Criados no ano 2000, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio já foram considerados pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, como o “impulso global anti pobreza mais bem-sucedido da história”.



Ao mesmo tempo, as metas enfrentam críticas quanto a sua concepção e há dificuldades para o seu cumprimento até o prazo final, em 2015.

Os Objectivos do Milénio foram definidos por todos os países na Conferência do Milénio da ONU. As metas incluem o combate à fome, fortalecimento da educação, protecção ao meio ambiente e acções de saúde. Os oito objectivos, concretos e mensuráveis, subdividem-se em diferentes metas.

Uma das metas prioritárias dos Objectivos do

Milénio da ONU, a redução pela metade no número de pessoas que vivem em extrema pobreza, foi alcançada cinco anos antes do fim do prazo. Apesar disso, 1,2 bilhão de pessoas ainda viviam em extrema pobreza quando o último relatório de acompanhamento foi divulgado, no ano passado.

Foram atingidas também as metas de garantir a igualdade de género no acesso às escolas primárias e a de diminuir a incidência de novos casos de HIV.

Apesar de avanços, não foram alcançadas metas como redução pela metade de pessoas que passam fome e de garantir que todas as crianças terminem o ensino fundamental. Também não foram atingidas metas específicas de redução da mortalidade infantil, da taxa de mortalidade materna e do número de pessoas sem acesso a esgotamento sanitário, entre outras.

Críticas

Os Objectivos do Milénio ganharam grande apoio devido a sua simplicidade, objectividade e por conterem boas intenções das quais é difícil discordar. Desde a sua elaboração, no entanto, foram alvo de diversas críticas.

O próprio conceito de desenvolvimento, que está no cerne dos ODM, já foi questionado por representar, para alguns teóricos, uma imposição da cultura ocidental como um modelo universal.

Outra crítica recorrente é a de que os objectivos foram impostos sem que houvesse uma consulta adequada à sociedade de países em desenvolvimento. Há ainda alegações de que as metas são conquistadas com ajuda externa e há pouco envolvimento da comunidade local.

Brasil

Relatório divulgado no passado mês de Maio pelo Governo brasileiro mostra que o País atingiu diversas metas que ainda não foram alcançadas em âmbito global. O País cumpriu, entre outros, os compromissos de redução da miséria e da fome, de universalização do acesso ao ensino fundamental e de redução de mortalidade infantil.

Ainda não foram atingidas metas como a de redução da mortalidade materna em 75% e o fim da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Congresso da Bolívia regulamenta trabalho infantil

O Senado boliviano aprovou, na passada quinta-feira, o novo Código da Criança e do Adolescente que autoriza e define regras para o trabalho a partir dos 14 anos de idade e permite excepções para que crianças também possam trabalhar a partir dos doze anos.

O texto foi aprovado após nove horas de debates e a expectativa é de que seja sancionado pelo Presidente Evo Morales, como disse à BBC Brasil o economista boliviano Javier Gómez, do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Trabalhista e Agrário (Cedla, na sigla em espanhol, de La Paz). “O texto reconhece uma situação que já existe no País e estabelece regras para que estes meninos e meninas tenham horas de trabalho e salários adequados com a idade deles

e com o que fazem.”

“Além disso”, disse Gómez, “o projecto prevê sanções para empresários que contratarem crianças para trabalhos duros, como ocorre hoje na mineração e em outros sectores”, disse Gómez, falando da capital do país, La Paz.

Protestos

O texto foi modificado depois de ser aprovado pela Câmara dos Deputados no ano passado, após protestos de líderes de grupos de crianças e de adolescentes que trabalham.

Nos protestos, principalmente em La Paz, as crianças e adolescentes pediram que a idade de catorze anos fosse reduzida para pelo menos doze anos de idade. “Os parlamentares dizem

que querem que possamos estudar e levar uma vida saudável.

Mas o problema é que se não trabalharmos não poderemos estudar”, disseram representantes da chamada Unión de Niños y Niñas Trabajadores de Bolívia (União das Meninas e Meninos Trabalhadores, UNATSBO), logo depois que o texto foi aprovado na Câmara. Os líderes do grupo afirmaram ainda que “precisam trabalhar para estudar e para ajudar os pais”.

Nos protestos do ano passado, eles foram reprimidos pela polícia e logo depois um grupo de cerca de trinta crianças e adolescentes se reuniu com o presidente no palácio presidencial Quemado, em La Paz. Evo teria sinalizado o apoio ao pedido e teria dito que o trabalho gera “conscientização”.